

São Paulo, 3 de março de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica recua em 11 capitais

O custo do conjunto de itens de alimentação que compõem a cesta básica apresentou, em fevereiro, predominância de queda entre as 16 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Cinco capitais mantiveram comportamento altista, sendo quatro cidades do Nordeste – João Pessoa (6,31%), Fortaleza (4,40%), Recife (3,07%), Natal (2,73%) – e mais Porto Alegre (0,18%). Dentre as 11 localidades onde houve queda, os destaques foram Goiânia (-5,16%), Belo Horizonte (-4,78%) e Salvador (-3,03%).

A capital paulista voltou a registrar o maior custo para a cesta básica, apesar de seu preço haver caído 1,26%, em fevereiro. Assim, em São Paulo, os gêneros alimentícios essenciais custaram R\$ 226,20, mantendo ainda uma grande distância em relação à capital com o segundo valor mais elevado, posto que voltou a ser ocupado por Porto Alegre (R\$ 214,65). Em Brasília, os gêneros alimentícios essenciais custaram R\$ 208,74 e em Belo Horizonte, R\$ 206,42. Aracaju foi a capital que registrou o menor valor para os produtos essenciais (R\$ 165,35).

Com base no valor apurado para a cesta, em São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Como na capital paulista o custo da cesta caiu, em fevereiro, este piso deveria corresponder a R\$ 1.900,31 (5,0 vezes o mínimo de R\$ 380,00), enquanto em janeiro o valor era ligeiramente maior: R\$ 1.924,59, ou seja, 5,06 vezes o valor do salário mínimo vigente.

Variações acumuladas

Nos dois primeiros meses de 2008, duas capitais registram variação acumulada negativa para o valor da cesta básica: Aracaju (-3,39%) e Goiânia (-2,26%). A maior alta,

nestes dois meses verificou-se em Recife (10,69%), seguida de João Pessoa (9,54%), Fortaleza (8,58%) e Brasília (8,03%).

Em doze meses, ou seja, de março de 2007 a fevereiro último, a elevação verificada no preço da cesta básica mantém-se acima de 20,0% em quatro capitais: São Paulo (21,64%), Natal (21,21%) e Fortaleza (20,30%) e João Pessoa (20,02%). Belo Horizonte (11,36%), Florianópolis (12,87%) e Curitiba (13,39%) apresentam as menores variações acumuladas em um ano.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Fevereiro 2008

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
João Pessoa	6,31	169,88	48,59	98h 21min	9,54	20,02
Fortaleza	4,40	171,94	49,18	99h 33min	8,58	20,30
Recife	3,07	172,03	49,21	99h 36min	10,69	15,52
Natal	2,73	176,74	50,55	102h 19min	5,26	21,21
Porto Alegre	0,18	214,65	61,40	124h 16min	0,81	16,12
Brasília	-0,22	208,74	59,71	120h 51min	8,03	17,88
Vitória	-0,32	197,90	56,61	114h 34min	4,43	14,78
Curitiba	-0,64	196,50	56,21	113h 46min	4,95	13,39
Belém	-0,72	191,43	54,76	110h 50min	0,75	17,29
Rio de Janeiro	-1,16	203,82	58,30	118h 00min	4,81	14,71
Florianópolis	-1,24	193,97	55,48	112h 18min	1,65	12,87
São Paulo	-1,26	226,20	64,70	130h 57min	5,39	21,64
Aracaju	-1,97	165,35	47,30	95h 44min	-3,39	16,72
Salvador	-3,03	167,77	47,99	97h 08min	5,71	17,13
Belo Horizonte	-4,78	206,42	59,04	119h 30min	0,79	11,36
Goiânia	-5,16	185,06	52,93	107h 08min	-2,26	18,49

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Com a predominância de queda no custo da cesta básica, em fevereiro, houve pequena redução no tempo de trabalho necessário para a aquisição dos gêneros alimentícios essenciais. Assim, se em janeiro, na média das 16 capitais o trabalhador que ganha salário mínimo precisava cumprir uma jornada de 110 horas e 46 minutos para adquirir os produtos

que compõem a cesta básica, em fevereiro passaram a ser exigidas 110 horas 18 minutos. Em fevereiro de 2007, a jornada ficava em 102 horas e 37 minutos.

A mesma análise pode ser realizada considerando o percentual do rendimento líquido comprometido com a compra dos produtos essenciais, ou seja, após a dedução da parcela referente à Previdência Social. A compra dos produtos básicos comprometeu, em fevereiro, 54,50% do rendimento líquido do trabalhador que ganha salário mínimo. Em janeiro último eram necessários 54,73%. Há um ano, o comprometimento era de 50,51%.

Comportamento dos preços

De maneira geral, em fevereiro, os preços dos produtos essenciais tiveram comportamento diferenciado, não se verificando aumento generalizado de um ou mais itens como vinha ocorrendo nos últimos meses.

O óleo de soja foi o produto que apresentou alta em maior número de capitais, comportamento verificado em 14 localidades. Os maiores aumentos ocorreram em Fortaleza (15,22%), Florianópolis (13,50%) e Recife (10,58%). Os recuos foram observados em Belém (-0,91%) e Salvador (-2,75%). Em 12 meses, o óleo continua a registrar elevação em todas as cidades, com aumentos que variaram de 11,21%, em Salvador a 52,63%, em Goiânia. Esta alta tem origem no fato de os estoques mundiais da soja serem reduzidos e haver forte demanda no mercado internacional.

O leite tipo C subiu em 10 capitais e a manteiga, seu derivado, em 11, em conseqüência do excesso de chuvas que prejudicou as estradas no interior. As principais altas para o leite, no mês, ocorreram em Belém, (3,80%) e Vitória (3,38%). Houve estabilidade em São Paulo e Porto Alegre. A queda mais significativa verificou-se em Goiânia (-4,05%). Com relação à manteiga, o comportamento foi bem heterogêneo, com alta de até 8,29%, em Recife e queda que chegou a -11,46%, em Aracaju. Na comparação anual, a alta do leite ocorreu em todas as capitais, enquanto a manteiga subiu em 13. Os aumentos, em 12 meses, do leite, variaram entre 9,88%, em Florianópolis, e 39,46%, em Salvador enquanto para a manteiga a principal elevação ocorreu em Curitiba (28,72%) e a retração mais expressiva verificou-se em Salvador (-14,10%).

O feijão, em fevereiro, começou a mostrar alteração no comportamento altista verificado desde o segundo semestre do ano passado. Das 16 capitais pesquisadas, 10

registraram alta e em seis houve queda. O início da colheita é a principal causa para esse comportamento, podendo-se esperar redução mais generalizada nos próximos meses. Porto Alegre (24,52%) e Brasília (12,61%) apresentaram as maiores elevações, enquanto Goiânia (-17,13%) e Salvador (-10,94%) registraram as retrações mais significativas. Em comparação com fevereiro de 2007, o feijão está agora muito mais caro: as altas superam 100% em todas as capitais, variando entre 113,35%, em Florianópolis, a 251,31%, em Fortaleza.

Doze capitais registraram queda no preço da carne, com as reduções mais significativas verificadas em Belo Horizonte (-9,50%), Aracaju (-7,31%) e Salvador (-5,41%), enquanto as principais altas ocorreram em Fortaleza (5,82%) e Florianópolis (3,46%). O barateamento verificado na maioria das capitais, em fevereiro, reflete o período de maior oferta do produto e, também, é conseqüência do embargo de países europeus à carne brasileira. Em 12 meses, o produto teve alta em todas as capitais, sendo em 15 delas superior a 10,0% - a única exceção foi Belo Horizonte (7,28%) - e a mais expressiva apurada em Belém (34,46%).

O preço da banana diminuiu, no último mês, em 10 regiões. As maiores quedas foram apuradas em Belo Horizonte (-12,31%) e Natal (-11,30%). Em Aracaju houve estabilidade e altas significativas ocorreram em João Pessoa (33,09%) e Florianópolis (11,25%). No período anual, foram 13 as capitais com aumento expressivo, que variou de 8,99%, em Recife a 77,84%, no Rio de Janeiro. Um longo período de estiagem e as intensas chuvas que o seguiram prejudicaram a produção.

Em fevereiro, o tomate registrou comportamento heterogêneo com altas em oito capitais, que chegaram até a 42,24% (em João Pessoa), queda em sete, que atingiu 36,20%, em Florianópolis e estabilidade em Porto Alegre. Em 12 meses, porém todas as localidades apresentaram recuo, que variou de -5,17%, em João Pessoa a -48,04%, em Belo Horizonte.

Em seis capitais o açúcar teve aumento de preço, em fevereiro, com destaque para Salvador (7,76%). Houve estabilidade em São Paulo e Vitória e a principal retração foi observada em Aracaju (-21,57%). Em um ano, o recuo nos preços foi generalizado, e situou-se entre -10,92%, em Brasília e -43,40%, em Aracaju. A ótima safra da cana permitiu grande oferta de açúcar e, portanto, a queda do preço.

São Paulo

Em fevereiro, o custo da cesta básica, na capital paulista, recuou 1,26%, e seu valor correspondeu a R\$ 226,20, mantendo-se como a capital mais cara dentre as 16 pesquisadas pelo DIEESE, pelo quarto mês consecutivo. A variação acumulada no ano é de 5,39%, enquanto o aumento em 12 meses (21,64%) é também o maior apurado nacionalmente.

Dentre os treze produtos pesquisados em São Paulo, cinco registraram redução em fevereiro: tomate (-15,00%), batata (-5,46%), carne bovina de primeira (-2,36%), banana nanica (-1,29%) e café em pó (-1,20%). Leite *in natura* tipo C e açúcar refinado registraram estabilidade em seus preços. Os outros seis itens subiram: óleo de soja (7,33%), feijão cariquinho (5,83%), arroz agulhinha tipo 2 (3,95%), manteiga (3,38%), farinha de trigo (1,72%) e pão francês (0,19%).

Na comparação anual somente o tomate (-28,92%) e o açúcar (-20,69%) registraram retração. A alta mais significativa ocorreu no preço do feijão, com 207,26%. Também a batata apresentou aumento extraordinário, de 51,75%. Nos demais produtos, as variações foram: óleo de soja, 36,28%; leite, 24,82%; carne, 18,90%; farinha de trigo, 18,88%; banana, 18,74%; manteiga, 19,76%; arroz, 11,27%; pão francês, 7,19% e café, 0,68%.

Em fevereiro, o trabalhador paulistano cuja remuneração é o salário mínimo comprometeu 130 horas e 57 minutos de sua jornada mensal para a aquisição dos alimentos essenciais. Em janeiro, a mesma compra exigia 132 horas e 38 minutos, enquanto em fevereiro de 2007 eram necessárias 116 horas e 53 minutos.

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em fevereiro último, a aquisição da cesta comprometeu 64,70%, enquanto em janeiro exigia 65,53%. Em fevereiro de 2007, o comprometimento ficava em 57,53%.